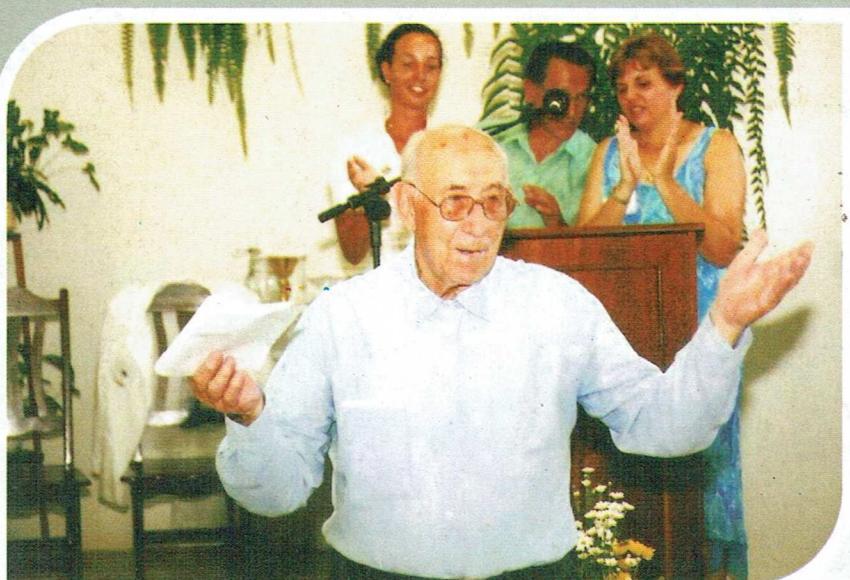


Pe. Daniel Feder

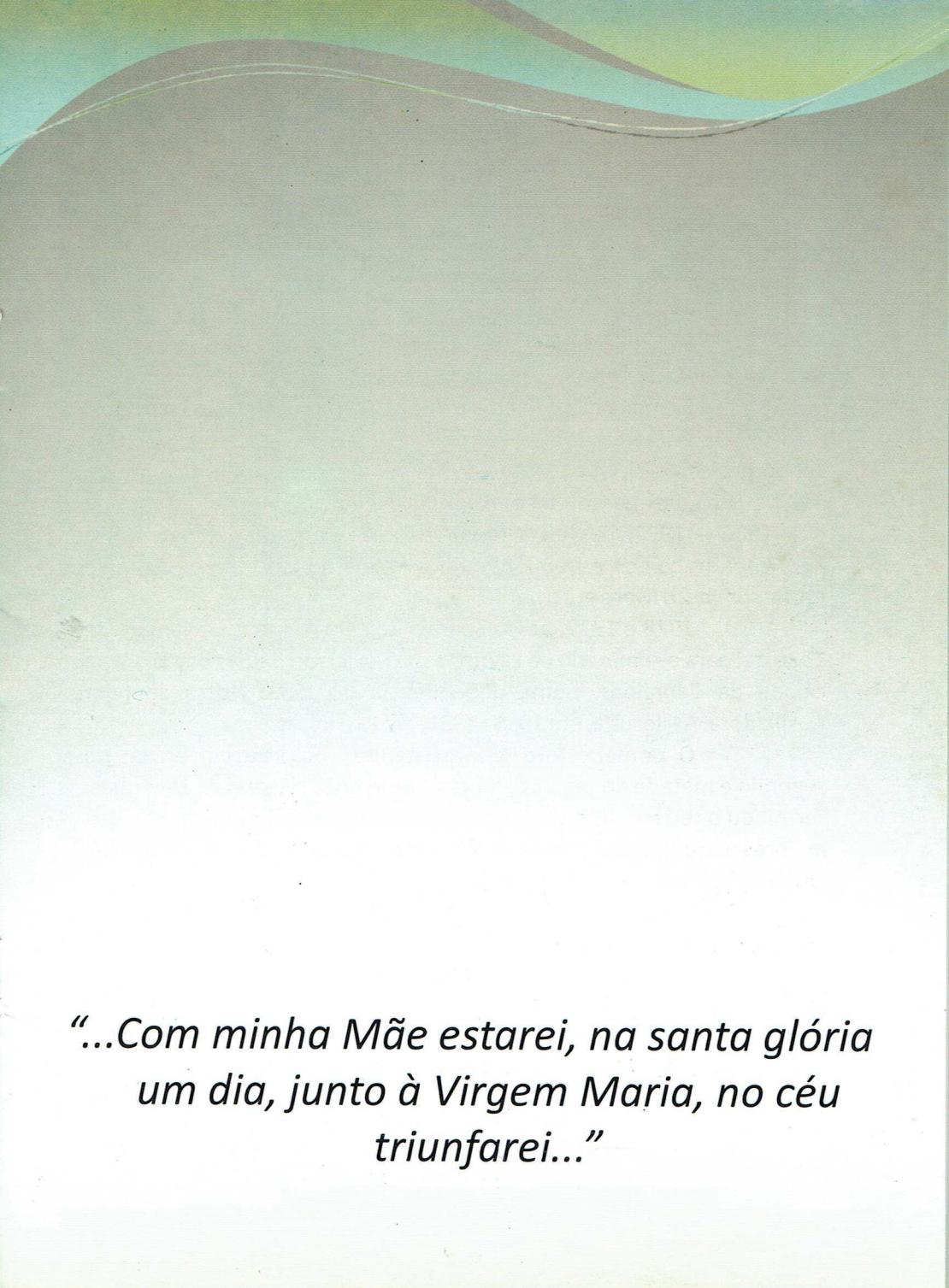
Salesiano de Dom Bosco



“...Quando entrei para a Congregação, estava ciente do que Dom Bosco me prometera: “PANE, LAVORO E PARADISO”; as duas primeiras creio ter cumprido até o presente; espero merecer a terceira que é a mais cobiçada de todo cristão e religioso”.

• 04/01/1915

+ 21/08/2009



*“...Com minha Mãe estarei, na santa glória
um dia, junto à Virgem Maria, no céu
triunfarei...”*

Dados biográficos

Nascido a 4 de janeiro de 1915, no município de Itajaí, no distrito de Luiz Alves. Essa região sofreu várias modificações (Luiz Alves passou a município e boa parte dele foi desmembrada para formar o município de Massaranduba).

Pai: João Feder. Mãe: Filomena Brugnago, ambos naturais da Itália, da valada Agordina, província de Belluno.

Primeira comunhão a 10/06/1923 (Pe. Estanislau Tycner).

Primeiras letras em italiano (não havia escola pública), sendo professor Ticiano Micheluzi, pai dos Pe. Silvio e Pe. Hilário. Em 1924 e 1925, frequentou a escola pública a quase 5 Km de distância (a pé). 1926 e 1927, passou a morar na casa paroquial ajudando em pequenos trabalhos e frequentando a escola ao lado da matriz, cujo Professor Pedro Mees era o pai do Pe. Lino.

1928 e 1929, passou para o Colégio Ascurra. Em janeiro de 1930, foi para o seminário de Lavrinhas. O noviciado deu-se em 1934, na cidade de Campinas, numa dependência do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. A Filosofia, em 1935 - 1936, em Lavrinhas.

O primeiro ano de “assistência” ocorreu em Araxá; no segundo e metade do terceiro, foi assistente no seminário de Lavrinhas. Terminou o terceiro ano em Campinas com 103 internos da divisão dos maiores e atuou como professor. * Teologia, na Lapa, de 1940 a 1943. * Ordenação Presbiteral a 8 de dezembro de 1943.

Iniciou a atividade presbiteral em Niterói, no Colégio Santa Rosa, de 1944 a 1950 (7 anos), ocupando o cargo de Conselheiro Escolar – gerente da Escola Industrial Dom Bosco – e capelão de várias comunidades de irmãs.

Em 1951, foi destinado para Araxá, com o encargo de supervisor de ensino (Conselheiro). Aí permaneceu até junho, quando foi destinado para a mesma função e mais o encargo de vigário paroquial em Silvânia (Goiás) para ocupar o lugar do Pe. Silvino Marchesi, falecido tragicamente, quando ia celebrar a missa na cidade de Leopoldo de Bulhões.

1954 a 1955 - Transferido para o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, com a incumbência de conselheiro;

1956 a 1958 – Econômo e vice diretor do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

1959 – Catequista dos internos de Rio do Sul. Professor de Química e Física.

1960 até o final de 1966 – Pároco de Rio do Sul, continuando com as mesmas aulas mais o economato da Inspetoria do Sul até que a sede foi transferida para Porto Alegre.

1967 a 1969 – Deixando o paroquiano, continuou com as aulas e a direção da rádio “Difusora Alto Vale”, fundada por ele para facilitar a catequese das escolas rurais através de rádio cativo. Em 1965, foi agraciado com o título de cidadão Riossulense.

1970 – Passou em Sorocaba; fundador do colegial, ministrando aulas de Química e Física e econômo. 1971 e 1972, professor também da Santa Escolástica das Irmãs Beneditinas.

1973 a 1975 – Foi para o Liceu Coração de Jesus. Coordenador do noturno (de 170 alunos passamos a 400 e depois, no terceiro ano, a 800, somando os alunos do Comércio e da Eletrônica). Professor de Física das primeiras séries.

1977 e 1978 – Econômo em Campinas – Liceu, na gestão do Diretor Pe. Narciso.

1978 a 1981 – Econômo em Americana, sendo Diretor o Pe. Emílio e Pároco o Pe. Júlio Comba. Bons tempos! Saneamento das finanças...construções...saudades!

1982 a 1989 – Econômo no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. Muitos problemas em todos os sentidos... Nesse tempo foram construídas as dependências da Residência e da Pré-Escola e foi iniciada a remodelação do prédio principal, com a substituição dos dois assoalhos de madeira por laje de concreto.

1990 a 1995 – Econômo em Santa Teresinha, atualmente o maior colégio salesiano da Inspetoria e um dos mais conceituados de São Paulo;

1996 – Em Campinas, na comunidade Salesiana do Liceu. Ano sabático, cuidando da saúde abalada, ajudando em pequenas tarefas...

Casas Salesianas por onde passou:

NITERÓI – 1944 – Conselheiro escolar dos aprendizes

1945 a 1950 – Gerente da Escola Industrial Dom Bosco.

Editora - livros latinos dos Pe. Raviza e Comba – Gramática exercícios Grego clássico.

SILVANIA – GO – 1951 a 1953 – Conselheiro escolar, Secretário e Professor.

CAMPINAS – 1954 e 1955 – Oratório, Externato e Prof. de Física.
1956 a 1958 – Ecônomo.

RIO DO SUL – 1959 – Catequista e Prof. do Colegial.
1960 a 1966 – Pároco e Prof. do Colegial.
1967 a 1969 – Professor e Rádio da Paróquia.

SOROCABA – 1970 a 1972 – Ecônomo e Prof. do Colegial.

LICEU CORAÇÃO DE JESUS – 1973 A 1975 – Curso noturno e Prof. do Colegial.

CAMPINAS – 1976 E 1977 – Ecônomo.

AMERICANA – 1978 a 1981 – Ecônomo.

CAMPINAS – 1982 A 1989 – Ecônomo.

SANTA TERESINHA – 1990 a 1995 – Ecônomo.

CAMPINAS – 1996 a 2009 – Rezava as missas na Capela da escola todos os dias e fazia tratamento de saúde.

Pedido do Pe. Daniel ao Pe. Inspetor

São Paulo, 9 de novembro de 1992

Caríssimo Pe. Inspetor.

Saudações.

O ano de 1993 é o meu ano jubilar. 50 anos de sacerdócio e 59 de vida salesiana!!

Tenho muito que agradecer a Deus por tudo o que tenho recebido até o presente, especialmente a vocação sacerdotal e salesiana.

Apesar das minhas limitações, procurei sempre desempenhar com muita seriedade as missões que me foram confiadas e nisto não há mérito, pois apenas cumpri o meu dever de salesiano.

Quando entrei para a congregação, estava ciente do que D. Bosco me prometia: "PANE, LAVORO E PARADISO"; as duas primeiras creio ter cumprido até o presente; espero merecer a terceira que é a mais cobiçada de todo cristão e religioso. Para esta espero as orações de todos os meus irmãos de congregação.

Nesta longa caminhada, foram-me confiadas diversas missões:

21 anos Ecônomo, 15 conselheiro, 7 anos pároco, 6 anos de professor e encarregado do curso colegial...

Não estou pedindo recompensa por ter cumprido meu dever com seriedade e lealdade. A recompensa virá de Deus se eu for fiel até o final da carreira.

Contudo, seria uma grande satisfação poder ver o "paese" onde nasceram meus pais: quando crianças de 9 ou 10 anos, emigraram...

Minha avó me falava muito desses lugares: Beluno...Canale...

Pe. Cleto Caliman, meu companheiro desde o primeiro ano ginasial, desejaría que comemorássemos nosso jubileu com uma viagem à Europa. Ficaria muito grato se isto me fosse permitido.

Aguardo, pois, com muita esperança, uma resposta positiva que será o meu melhor presente de natal.

Reze por mim.

Irmão em D. Bosco

Pe. Daniel Feder

Solicitação feita pelo Pe. Daniel ao Pe. Luiz Gonzaga Pícoli.

Testemunhos

"O Padre Daniel foi uma grande alegria na minha vida. Quando eu ia visitá-lo, ele se levantava da cama para dizer Oi para mim. Sempre levava lindos desenhos para ele, ele abria um enorme sorriso. Ele me dava chocolates, bombons quando passeava com a enfermeira (de cadeira de rodas) no pátio da escola. Ele foi o padre mais gentil, feliz, alegre, e ele sempre estará no espaço mais longo e fundo do meu coração e eu nunca vou esquecê-lo. Te amo de coração."

Laura Pacheco – aluna do Liceu Salesiano – 4^a série A

Estimado Sr. Pe. Diretor,

Ao acessar o site da Congregação salesiana, deparei-me com a informação do falecimento do nosso querido e agora saudoso Pe. Daniel Feder.

Quero solidarizar-me com a dor da comunidade salesiana pelo falecimento deste querido irmão. Tive a graça de conhecê-lo e conviver com ele por vários anos no Liceu Coração de Jesus, quando fui diretor dessa comunidade e do colégio.

Foi um bom irmão, muito disponível a tudo o que precisasse dele. Sempre muito interessado pela seriedade de formação e instrução dos alunos que o amavam muito pela capacidade de ensinar sobretudo Física, Química e Matemática. Pe. Daniel era dos tempos em que os salesianos trabalhavam com sete instrumentos e com muita eficiência em todos eles.

Hoje, na santa Missa que vou celebrar, lembrar-me-ei dele em gratidão pelo muito bem que fez à minha pessoa e pelos bons conselhos que me dava para viver bem a vida salesiana e educar os alunos no espírito de Dom Bosco.

Aceite as minhas condolências pela morte desse irmão, mas, ao mesmo tempo, alegremo-nos por termos tido um bom salesiano que muito honrou a Congregação com a sua vida. Deus o tenha na glória eterna.

Pedindo a Deus que o abençoe copiosamente, abraça-o em Dom Bosco.

† Vitório Pavanello
Arcebispo de Campo Grande

Meu tributo a Padre Daniel Feder

Quão gratificante e singular foi a oportunidade que tive de trabalhar, por tantos anos, ao lado do Pe. Daniel, homem de forte temperamento, alto, bem constituído, escondendo o bom humor por trás dos óculos que o faziam parecer carrancudo!

No entanto, apesar de seu complexo mister de ecônomo, vez ou outra, me contava em segredo ter experimentado um vinho muito saboroso do sul do país e sabedor de que eu também apreciava um bom vinho, dizia: "*Köstlich dieser Wein!*", que significava "Delicioso esse vinho!". Quantas vezes, ouvi-o cantarolar cantigas em alemão!

Nos seus últimos anos de vida, com o corpo debilitado, a passear pelo pátio do Liceu em sua cadeira de rodas, não deixava de conversar comigo quando eu chegava ao Colégio. As palavras já não fluíam com facilidade, mas sorria, segurava em minha mão e dizia "Alles gut," ou seja, "Tudo bem". Não me lembro de tê-lo visto reclamar uma única vez.

A imagem, que guardo de Pe. Daniel, é a de um homem inteligente, ao mesmo tempo sério e brincalhão, fraterno, incansável, com uma visão lúcida de como administrar o setor econômico de uma escola. Cumpriu de forma irrepreensível a missão para a qual professara e o múnus sacerdotal, com perseverança, comprometimento, sentido apostólico, sempre colocando-se a serviço, e, na essência da palavra, um autêntico sacerdote salesiano.

Ana Maria Melo Negrão
(No Liceu há 26 anos, desde 1984)

Estimados irmãos e irmãs,

Alegrias e tristezas sempre nos acompanharão. E Deus será sempre o nosso consolo.

Dizem que Pe. Daniel foi um homem reservado, distinto e de poucos amigos. Muito metódico, porém próximo e querido.

Eu pude conviver pouco tempo com ele. Quando aqui cheguei ele já estava muito debilitado e dependente. Passava todos os dias a noite para lhe dar a boa noite e a sua resposta era um sorriso aberto e paternal.

Ficava feliz com visitas e telefonemas de seus familiares.

Foi um bom religioso, trabalhador e obediente. Homem de intuições e de “grandes” observações.

Na doença, permitiu que cuidassem dele. Ele se “entregou” aos cuidados dos irmãos e enfermeiros Clarice, Elza, Néia, Cecília, Tuca, Marcelo, além do Dr. Jorge e funcionários da casa.

Foi sempre muito humilde!

Na cama, na poltrona, na cadeira de rodas, apresentava-se sempre sorridente.

Nos últimos anos, já bem mais impossibilitado e dependente, gostava de passear pelo pórtico, sempre acompanhado pela enfermeira. Ele dizia: “Vamos ver os bichinhos...” Carinhosamente, chamava os alunos de “bichinhos”.

Aqui no Liceu, onde viveu seus últimos anos, construiu a residência salesiana e o prédio da Educação Infantil.

Por onde passou sempre foi conhecido pelo homem das construções. Foi um bom administrador e nunca deixou faltar nada para os irmãos salesianos.

Homem de fé: rezava a missa na paróquia, às 6h30, no domingo e por muitos anos rezou a missa das 17h para os pais dos alunos e fiéis, que lotavam a capela da escola.

Chegou o momento de despedirmos deste nosso irmão...

Ainda ontem, em Brasília, Pe. Carlos Galhardo me dizia que, quando eles se encontravam, ele dizia ao Pe. Daniel: Daniel de Maria, pois era devoto de Nossa Senhora e divulgador da récita do Santo Rosário, escreveu alguns opúsculos sobre a Mãe de Deus.

Pois é, ele era filho de Nossa Senhora e hoje ele, do céu, junto à Maria, intercede por nós.

"Lembro-me do querido Pe. Daniel em 1937 quando, em Lavrinhas, ele chegou para a assistência e ser professor e eu iria para o Instituto Teológico de São Paulo, na Lapa. Dois anos depois, também ele iria para a Teologia, quando eu tive a ocasião de conhecê-lo. Em 1958, foi criada a visitadoria em sede no rio do Sul, Santa Catarina, São Pio X. Além de ser pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, hoje Catedral dedicada a São João Batista, foi nomeado também Econômo da visitadoria até a nossa transferência da mesma para Porto Alegre.

Padre Daniel continuou em Rio do Sul por diversos anos, quando retornou para a Inspetoria de N.Sra.Auxiliadora de São Paulo. Trabalhou no Colégio Santa Teresinha em São Paulo como ecônomo e depois foi transferido para o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, novamente, como ecônomo. Nesse tempo, construiu a Pré-escola e a residência dos Salesianos. Em 2007, teve isquemia cerebral. Por dois anos viveu em tratamento, mostrando-se sempre alegre. Em cadeira de rodas, percorria os pátios do Liceu. Muito querido pelos salesianos, funcionários e alunos".

Pe. Alfredo Bortolini, SDB

Obs. Ao fundo lê-se o rascunho feito a próprio punho pelo Pe. Alfredo, com seus 96 anos de idade.

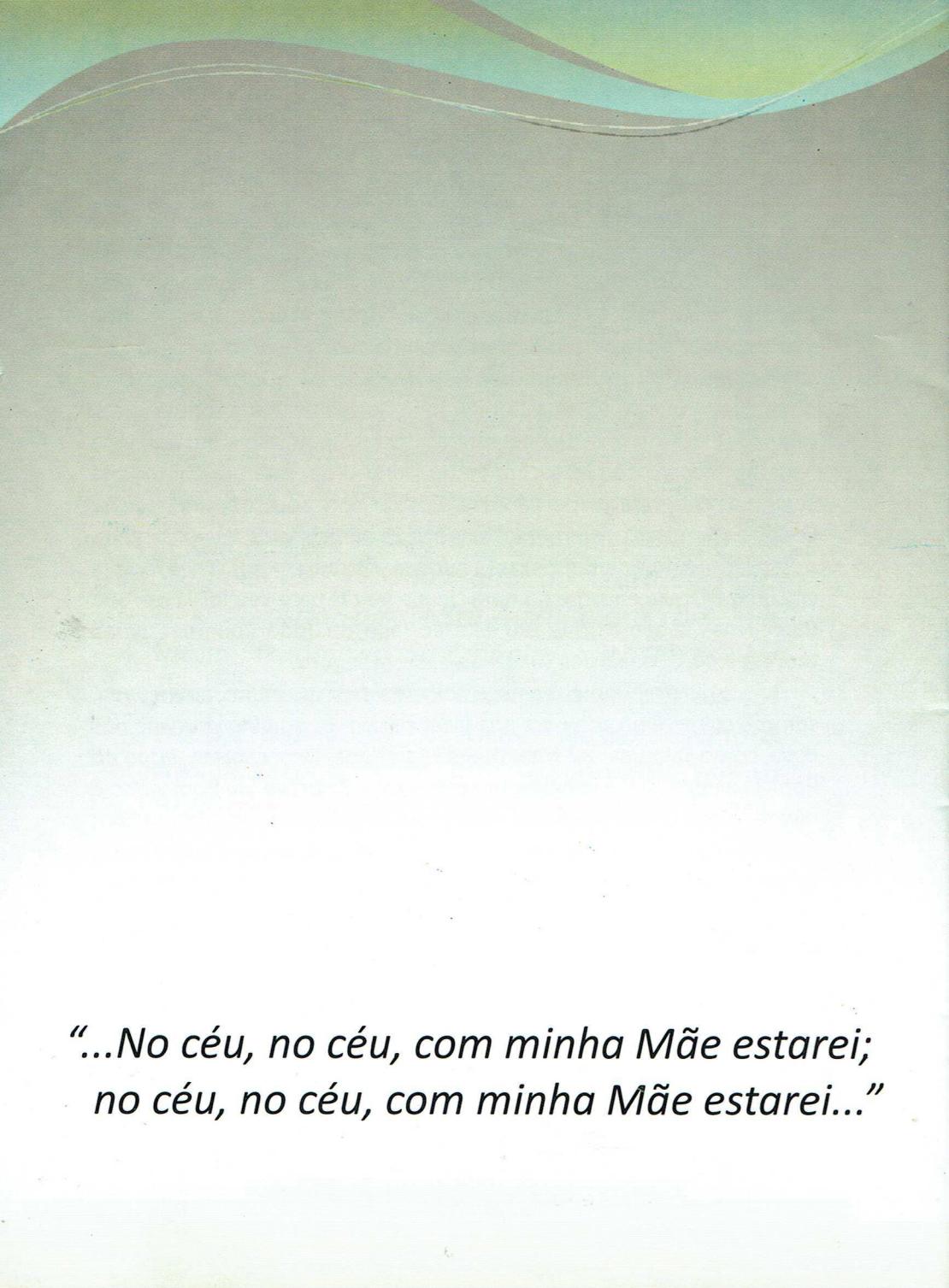
Padre Daniel Feder,

A saudade cresce a cada dia que passa, e as lembranças entrelaçam com as nossas rotinas, pois parece que nosso tio querido ainda virá como vinha todos os anos para adoçar a nossa vida com aqueles pirulitos e chocolates que nos trazia a cada visita. Esperávamos todos os anos, pois tínhamos certeza de que ele viria e tiraria toda a mácula de cada angústia que a nossa vida nos trazia, com aquele jeito que só o Padre Daniel tinha de aconselhar a todos nós, e, quando ele vinha, fazíamos muitas festas, pois ele adorava uma festinha só para comer a comida da Dona Ulda, que era como uma segunda mãe para ele, e adorava passear com seu sobrinho. Daniel Feder, em muitas comemorações de seus aniversários, ele passou do nosso lado, e hoje sentimos tanta falta da paz que ele nos trazia, pois já era uma tristeza enorme na hora de ele voltar para seu lar lá em São Paulo, mas sabemos que ele está ao lado do Todo Poderoso neste momento, e, debaixo das Suas asas, ele está seguro.

Padre Daniel sempre foi uma pessoa muito abençoada, sempre calmo e pronto para nos fazer rir com os apelidos que ele nos dava, como Talita batata frita, Diego Maradona, Debi cantora, Popo do Popi, Daniela cravo e canela e muitos outros. Adorava um bom vinho e não recusava uma batata frita. Não somente partiu um amigo, mas sim um tio, um pai, um irmão, um conselheiro e um grande vencedor. Todas as pessoas vêm ao mundo para cumprir as obras que Deus planejou para elas, e o Padre Daniel, com certeza, não deixou de fazer nada que o Nosso Senhor mandou.

Nosso tio nos deixou vários exemplos, de como vencer na vida, de quão é maravilhoso seguir os mandamentos de Deus, de que devemos ser humildes, carinhosos, verdadeiros, compreensivos, que não importa a idade para sermos crianças em espírito, e a certeza de que jamais esqueceremos o que o Padre Daniel significou para todos nós.

Sobrinhos e sobrinhas do Pe. Daniel Feder



*“...No céu, no céu, com minha Mãe estarei;
no céu, no céu, com minha Mãe estarei...”*



“ Prometi a Deus que até meu ultimo suspiro seria para os jovens
Dom Bosco ”

O SENHOR foi o meu pastor, nada me faltou.
Em verdes pastagens me fez reposar.

Para as águas tranquilas me conduziu e restaurou
minhas forças;
Ele me guiou por caminhos justos, por causa do
Seu nome.

Ainda que eu caminhasse por um vale tenebroso,
nenhum mal temi, pois estavas junto a mim;
Teu bastão e Teu cajado me deixaram tranquilo.

Pe. Daniel Feder

Salesiano de Dom Bosco



• 04/01/1915
21/08/2009

